

Faoro diz que grupo não representa povo.

Belo Horizonte — “A comissão é evidentemente um anacronismo. Ela é absolutamente ilegítima”, afirmou o jurista Raymundo Faoro, referindo-se ao grupo que está sendo formado pelo Governo Federal para elaborar um projeto de Constituição. Segundo ele, “se persistir este esquema montado, que é profundamente conservador, não teremos uma constituição democrática”.

— Da maneira como foi convocada — disse Faoro — a Constituinte não representará a maioria do povo brasileiro. O cálculo é simples, basta fazer uma operação aritmética para se comprovar. Funcionando dentro do Congresso Nacional, que sofreu quatro operações cirúrgicas durante a Revolução exatamente para não ser representativo, ela também não o será. O voto do mineiro, do paulista, do carioca (os Estados industrializados) valem um vigésimo ou um décimo de um voto do Nordeste ou do Centro-Oeste.

Faoro proferiu ontem a conferência “Constituinte e corpo político”, na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ele acusou a comissão formada pelo Governo de levar para o Congresso “a palavra do Presidente da República, do Governo Federal”.

Para ser representativa, segundo o jurista, a Constituição deveria se originar no povo, “sem intermediação do Congresso ou do Governo e o voto do constituinte deveria ter o mesmo peso em qualquer ponto do território nacional”. Há que dispensar os tutores, que não são só os militares, mas também os interesses do poder central, lembrou.